

# Carta aberta ao Comandante Luís dos Santos Costa Branco, que trabalhou em Moçambique



Meu caro amigo

Enviadas pelas L. A. M. recebi duas revistas «INDICO», geralmente distribuídas a bordo dos aviões daquela companhia.

Verifiquei que numa entrevista inserida numa daquelas revistas se intitula indevidamente PIONEIRO da

D. E. T. A. e da aviação comercial em Moçambique.

Sendo eu um dos mais antigos funcionários da D. E. T. A. (Outubro de 1937 sem vencimento, e assalariado a partir de meados de 1938, até 1976) ainda vivos repudio tal qualificação porque:

a) Segundo o órgão oficial do então Governo de Moçambique, Boletim Oficial n.º 27 de Julho de 1940, você foi até esta data ajudante de escritório, altura em que conseguiu o certificado de piloto aviador comercial, para ser então admitido na D. E. T. A..

b) Começou a voar nos aviões do Aero Club em 1938 (sem ser funcionário da D. E. T. A.) com um colega que ainda vive e que pode comprovar isto. Será que conseguiu o Milagre de começar o treino de piloto aviador em 1938 e ter atingido as horas para Comandante em 1944, para ser PIONEIRO de 1936?

c) Quando da sua entrada na D. E. T. A., esta tinha milhares de horas de voo

feitas pelos aviões Rapids e Junkers pelos Verdadeiros Pioneiros Manuel Maria Rocha, Amaral Ferreira e outros. Lembro-lhe que o piloto comercial português mais antigo e com mais qualificações aeronáuticas é o Comandante João Maria Carregal Ferreira com um curso na América. Este sim, o decano dos pilotos comerciais.

d) A sua antiguidade como piloto aviador é um facto, o qual merece o meu apoio.

A este facto se deve a sua ascensão nos Serviços da D. E. T. A. e nunca por ter mais qualificações aeronáuticas ou académicas.

Fica assim demonstrado, por um lado a indignidade como se guinda a uma posição a que não tem direito, e o sem respeito pelos colegas que tanto fizeram pela D. E. T. A., desde que foi criada em 1936, alguns deles ainda vivos, e por outro a falta de hombridade que teve ao aceitar uma homenagem que lhe não era devida, a da asa de Pioneiro, sem ter qualquer direito a ela.

Creia-me com elevada estima e consideração.

*Dias*  
26/2/91  
Leitor Identificado  
Lisboa

**P. S.: Um exemplar desta carta foi enviada directamente ao visado**